



Universidade Federal  
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TATIANE DE SOUSA RODRIGUES

**O Karatê como prática formativa:  
da narrativa autobiográfica aos sujeitos da escola**

CAJAZEIRAS-PB  
2017

TATIANE DE SOUSA ROGRIGUES

**O Karatê como prática formativa:  
da narrativa autobiográfica aos sujeitos da escola**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

**Orientador:** Prof. Dr. em Educação Brasileira  
*Alexandre Martins Joca.*

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras – Paraíba

R696k Rodrigues, Tatiane de Sousa.  
O Karatê como prática formativa: da narrativa autobiográfica aos  
sujeitos da escola / Tatiane de Sousa Rodrigues. - Cajazeiras, 2017.  
49f.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Martins Joca.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação infantil. 2. Artes marciais. 3. Karatê. 4. Esporte. 5.  
Formação humana. I. Joca, Alexandre Martins. II. Universidade Federal  
de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

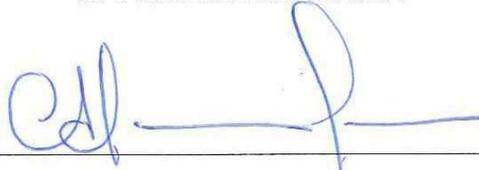
CDU - 373.2:796.85

TATIANE DE SOUSA RODRIGUES

O KARATÊ COMO PRÁTICA FORMATIVA: DA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA  
AOS SUJEITOS DA ESCOLA

Aprovada em 05 de setembro 2017

BANCA EXAMINADORA



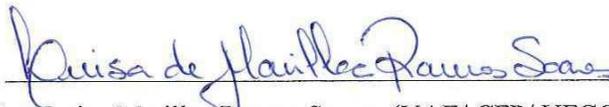
Dr. Alexandre Martins Joca (UAE/ CFP/ UFCG)

(Orientador)



Dra. Zildene Francisca Pereira (UAE/ CFP/ UFCG)

(Examinadora)



Dra. Luisa Marillac Ramos Soares (UAE/ CFP/ UFCG)

(Examinadora)

Ms. Danilo de Sousa Cezário (UAE/ CFP/ UFCG)

(Suplente)

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dedico este trabalho a minha mãe que sempre esteve do meu lado nessa jornada e na busca de meus propósitos e sonhos, com amor, carinho, cuidado, me instruindo em prática de valores, quem me deu coragem para prosseguir.

Aos meus senseis João e Gerlúcio que me instruíram na prática e formação do karatê. Aos meus amigos e irmãos na fé em Jesus que me propiciaram uma amizade firme, a ser mais confiante e me instigaram com carinho, confiança e dedicação. E aos meus amigos e amigas de sala que também me ajudaram em cada momento de dificuldade, decepção e foram felizes em cada momento que tive êxito durante todo o percurso deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço demasiadamente a Deus meu Senhor pelo amor e salvação pela graça, por Ele ter me escolhido como filha, por imensamente me abraçar com sua graça em minha vida e insistido comigo aumentando sempre a minha fé, para me fortalecer em cada desafio que a vida promove e por não me deixar desistir dos meus objetivos. Porque dEle e por Ele e para Ele são todas as coisas, tudo que conquistei foi Sua mão me sustentando, por isso para Ele toda honra e glória!

Sou grata ao Senhor pelo fato de está cursando Pedagogia, sempre há um propósito em nossas vidas e está me suprindo, me dando confiança e me presenteou com amigos que ao longo dessa jornada que só acrescentaram em minha vida.

Grata a todos os professores desse curso, que me instruíram e me possibilitaram a cada vez mais crescer em conhecimento, liberdade e autonomia, que me fizeram amar esse curso, pela contribuição na minha formação profissional e de não me deixar desistir de conquistar o diploma que muitos esmeram.

A minha família, pois ela é à base de minha vida, que me ajudam e me incentivam e força, para a concretização dos meus sonhos. Em especial a minha mãe (Salette) que todos os dias têm batalhado comigo e enfrentado as dificuldades e mesmo assim me dá suporte pra eu ser cada dia mais uma pessoa melhor, tenho muito orgulho em ser sua filha.

Também a minha família na fé em Cristo, que sempre que peço oração e conselho estão de braços abertos para ajudar. Em especial minha amiga e irmã Cícera que através dela conheci esse curso, que me incentivou em optar por ele e me deu bastante suporte no início, pois foi o tempo mais difícil pra mim e ainda hoje conto com ela. A Rose e Gilberto que no momento em que estive só me acolheram em sua casa, me fizeram parte de sua família e até hoje sinto o carinho deles por mim. A Luanna, Kaline, Samila, e Horácio que sempre estão do meu lado, me ajudando e dando força no Senhor. A toda a SAJE (Sociedade de Jovens e Adolescentes Emanuel) que sempre intercedem por mim e demonstram carinho e respeito por minha pessoa.

Eu não poderia deixar de agradecer aos meus senseis (professores) de karatê João Gonçalves e Gerlúcio Gomes, que pelos seus ensinamentos na prática do karatê foi que cheguei até aqui com esse estudo e que tenho meu trabalho nessa área, são de grande importância pra mim, poder ter aprendido tudo que sei com vocês e poder usar tudo que aprendi para com a vida de outras pessoas. Alex e Altobele que sempre me deram força pra ensinar, que acreditaram em mim.

Também aos meus amigos de turma Flávia, Jésika, Romário e Ivan, essa galerinha de Pombal-PB, Deyvila, Mônica, Rachel, Rayanne, Manuela e a todos da turma pela amizade e companheirismo nessa jornada. Ainda gostaria de agradecer ao apoio e hospitalidade de minha amiga Josicléia e de sua mãe Dona Dinha que todas as vezes que a turma precisou nos acolheu, com muito carinho, humildade e paciência.

E para finalizar, ao meu orientador Alexandre Martins Joca pela sua dedicação em me orientar neste trabalho com motivação, paciência, compromisso, me instruindo com saberes que são de extrema necessidade nesse trabalho de maneira que eu pudesse entender e prosseguir nas escritas. Você fez a diferença, muito obrigada!

*“A criança responde às impressões que as coisas  
lhe causam com gestos dirigidos a elas”*

Henri Wallon

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva refletir sobre a dimensão formativa do karatê, tomando como referência experiências dessa prática fora e dentro da escola. Para isso, analisei a influência do Karatê na formação humana, em especial, na formação das crianças no âmbito da educação infantil e observei as dimensões formativas do karatê para além da educação escolar a partir do recurso autobiográfico. Quanto à prática do karatê na escola, surgiu a indagação, de como a prática do karatê contribui para a formação humana, especialmente a formação da criança na educação infantil. Esse estudo ponderou-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com auxílio de artigos, livros, complementado por uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, no intuito de atender aos objetivos definidos nesse estudo. Com relação à coleta de dados, foi realizada a partir de um questionário, com os pais de três alunos, três professoras e a diretora escolar, tal escola localizada no município de Sousa-PB. Concluí que o karatê é uma prática que contribui no desenvolvimento humano, pois propicia disciplina e respeito. Assim, a prática desse esporte favorece a formação na vida de quem a pratica, tanto fora quanto dentro da escola, e, no caso deste estudo, à formação das crianças na educação infantil. E como contribuição tanto dos pais, como das professoras e diretora, relatam a importância da prática do karatê para as crianças da Educação Infantil em sua formação.

**Palavras-chaves:** Karatê. Formação humana. Escola. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This research aims to reflect on the formative dimension of karate, taking as reference the experiences of this practice outside and within the school. To do so, I analyzed the influence of Karate in human formation, especially in the child's development in the field of early childhood education and I observed the formative dimensions of karate in addition to school education from the autobiographical resource. Regarding the practice of karate in school, the question arose as to how this practice contributes to human formation, especially the formation of children in early childhood education. This study was based on a bibliographical research of a descriptive character with the aid of articles, books, complemented by field research in a qualitative approach, in order to meet the objectives defined in this study. Concerning the data collection, it was carried out from a questionnaire, with the parents of three students, three teachers and the school director, such school is located in the city of Sousa-PB. I concluded that karate is a practice that contributes to human development, as it provides discipline and respect. Thus, the practice of this sport favors the development of those who practice it, both outside and inside the school, and, in the case of this study, the formation of children in early childhood education. And as a contribution, many of the parents, as well as the teachers and director, report the importance of the practice of karate for the children of Early Childhood education.

**Keywords:** Karate. Human formation. School. Child education.

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>1</b>	<b>O KARATÊ: origem e bases filosóficas</b>	16
1.1	A origem do Karatê	16
1.2	As Bases filosóficas do Karatê	18
<b>2</b>	<b>ASPECTOS EDUCACIONAIS DO KARATÊ: narrativa autobiográfica e abordagem institucional</b>	21
2.1	Trajetória de uma Professora Faixa Preta	21
2.2	A História do Karatê em Sousa	27
2.3	A prática do Karatê na Educação Infantil	28
<b>3</b>	<b>O KARATÊ NA ESCOLA</b>	32
3.1	Karatê na escola: enfoque crítico	32
3.2	A percepção dos pais sobre o karatê	34
3.3	A percepção dos profissionais da educação: gestão e docentes	37
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	42
	<b>REFERÊNCIAS</b>	44
	<b>APÊNDICE</b>	46

## INTRODUÇÃO

Este referido trabalho tem como objetivo refletir sobre a dimensão formativa do karatê, tomando como referência experiências dessa prática fora e dentro da escola. Assim, busco analisar a influência do Karatê na formação humana, em especial, na formação das crianças no âmbito da educação infantil. Busco também, a partir do recurso autobiográfico, observar as dimensões formativas do karatê para além da educação escolar.

O karatê é entendido neste trabalho como um esporte que por sua vez tem sua contribuição na educação no desenvolvimento e aprendizagem, tanto de crianças como de pessoas adultas. A prática do karatê é um meio de formação que favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, ético, crítico e social dos sujeitos e, em especial, dos educandos no espaço escolar.

E por eu ser uma praticante e professora de karatê percebi na minha própria trajetória que a prática do karatê foi de grande importância na minha formação. Assim, recorro à minha narrativa autobiográfica para destacar elementos importantes atribuídos a esta prática.

Como professora de Karatê na educação infantil e graduanda em pedagogia, me interessei em compreender sobre a influência do karatê no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos da escola, levando em consideração a minha formação e prática como professora de karatê.

Partindo desse pressuposto esse trabalho tem buscado discutir a influência do karatê e trazendo uma conscientização de acordo com a necessidade da criança em ter ajuda dos educadores para ter um bom desenvolvimento físico-cognitivo, motor, afetivo, social, emocional, não usando somente a fala e a escrita, e sim com a disposição da prática estimulando a criança no desenvolver e aprender a partir de seus movimentos, fazendo dela um ser sociável, crítico, conhecedor, que saiba se expressar e obtendo uma boa aprendizagem de maneira diferente.

Diante disso, quero nesse trabalho prosseguir com indagações que fomentem um olhar para a educação e formação da criança a partir da prática do karatê, se contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na educação infantil.

Em consequência disso, vou procurar esclarecer ou contribuir nessa pesquisa com estudos na área da Educação Física, da Psicologia junto com a psicomotricidade, com a Pedagogia, aprofundamento do karatê e fazendo relação com minha autobiografia. Na perspectiva de conseguir perceber a formação das crianças da educação infantil a partir da

prática do karatê que tem como alvo a formação do caráter, o desenvolvimento físico-cognitivo, motor, emocional, afetivo, e social do praticante.

Levando-se em consideração esses aspectos foram adotadas algumas reflexões teóricas de alguns autores: Beckert (2015), Bock (2002), Brasil (1997), Costa (2000), Freire (1996), Funakoshi (2005), Garanhani (2005), Kanazawa (2010), Ferreira Neto (1999), Prado (2009), Röhrs (2010), Santos (2002).

Para se começar um procedimento metodológico, tem-se em vista relacionar-se aos objetivos e fundamentos teóricos que foram abordados no trabalho, pois ele faz parte de uma fase aproximada do fim do trabalho, que adota a problemática numa abordagem empírica para auxiliar o processo da pesquisa.

Para avançar nesse entendimento é preciso ter bem claro que o estudo do tema depende da existência de fontes que podem ser resumidas em duas vertentes: a *revisão da literatura* e um determinado *campo da realidade empírica* para se fazer a pesquisa de dados (OLIVEIRA 2008, p. 46).

Nesse sentido a metodologia tem como característica fundamental averiguar a veracidade do fato estudado. Dessa maneira podemos notar que esse procedimento é indispensável e pode ser de confiança e qualidade no trabalho de pesquisa. E para isso Oliveira (2008, p. 47) aponta alguns procedimentos que possibilitam uma melhor sistematização para a metodologia: Clareza na colocação do problema; Atendimento aos objetivos pré estabelecidos; Consistente revisão de literatura para construção do quadro teórico; Escolha adequada dos instrumentos e/ou técnicas de pesquisa; Definição de um cronograma das atividades; Coleta e análise dos dados; Conclusão com recomendações.

Este trabalho foi elaborado utilizando a abordagem qualitativa que tem por característica ser de um estudo mais detalhado e sistematizado, em prol de garantir informações mais confiáveis com objetivo de explicar com qualidade e precisão fazendo relação com o objeto pesquisado. Segundo Oliveira (2008, p. 60), “os [...] dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.” Dessa maneira foi dada continuidade nesse trabalho pela abordagem buscando analisar o educador a partir de um olhar significativo na área da educação infantil, olhando suas vivências, desafios que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança a partir da prática do karatê, pelo fato de ser minha área de trabalho naquele âmbito escolar e trazendo em pauta minha autobiografia a fim de ser um suporte para a realização desse trabalho.

Pesquisas a partir das narrativas autobiográficas estão sendo amplamente utilizadas nos estudos das ciências sociais, pois contribuem para o estudo da forma como os seres humanos experimentam o mundo. Assim ocorre na Pedagogia, porque, por meio das histórias de vida, pode-se descobrir o que os professores conhecem sobre o ensino, como estão organizando seu conhecimento e como ele se transforma a partir da experiência. Desse modo, a história pessoal/profissional pode refletir o discurso dominante entre os professores. Em outras palavras, narrativas (auto)biográficas são úteis para avaliar a repercussão das experiências de vida e da formação nas práticas profissionais. Todavia, não necessitam estar em consonância com o método autobiográfico, pois por si mesmas se constituem uma metodologia completa (GARMS E SANTOS, 2017).

Com isso trouxe minha autobiografia a fim de aprofundar a pesquisa para além do espaço escolar, fazendo relação acerca da relevância do karatê na formação humana, para além do espaço escolar, com a prática do karatê na escola para as crianças na educação infantil.

Para analisar esse procedimento, foi feita uma pesquisa de diversos autores que versam sobre a temática, que foram já citados um pouco mais acima. Tendo como instrumento de pesquisa a aplicação de questionários, com o propósito de poder alcançar os objetivos. Em seguida a coleta de dados que foi realizada numa escola particular de educação infantil, na cidade de Sousa-PB, com 3 educadores da educação infantil, com a diretora da escola e 3 pais dos alunos.

Escolhi esta escola porque trabalho nela como professora de karatê e tal prática me despertou a curiosidade de investigar a percepção dos sujeitos da escola sobre a prática do karatê para a formação das crianças.

Minha intenção foi de fazer entrevista com as pessoas escolhidas, mas isso não foi possível, pois eu não conhecia os pais, e os professores e direção se mostravam com pouca disponibilidade, em virtude das organizações e festividades da escola. Assim, resolvi colher os dados a partir da aplicação de um questionário, por perceber maior aceitação dos sujeitos. Para isso, solicitei o auxílio de uma das ajudantes da escola para me ajudar na entrega dos questionários aos pais. Somente assim foi possível esta coleta de dados.

Para realizar esse trabalho tive algumas dificuldades, de início demorei a conseguir encontrar um professor que me orientasse, devido o tema não ser tão comum no curso de Pedagogia. Desde o 8º período precisei de acompanhamento docente, o que ocorreu apenas no 10º período. Assim, tive de estender para o 11º por ter de organizar melhor o trabalho.

Somente depois de várias procuras uma professora me indicou outro professor para me orientar.

No 11º período, no momento de prosseguir com a pesquisa fiquei muito doente e as entrevistas não davam certo e não pude concluir, o que fez com que adiasse novamente para o próximo período letivo. E o que mais me intrigou foi o medo de escrever, ou seja, imaginava não saber escrever, no entanto fui superando, durante as conversas com meu orientador e uma amiga nas orientações.

Nesse tempo todo o que pude aprender foi sobre a paciência, pois nem sempre as coisas são do jeito que queremos ou planejamos. Tudo tem seu tempo e hora de acontecer. O que podemos fazer é somente esperar, mas não esperar de braços cruzados e sim caminhando, ou seja, lendo, produzindo, para a espera ser mais proveitosa. Dessa maneira tenho prosseguido de cabeça erguida, pois sei que todo começo tem fim e de uma forma ou de outra as coisas se resolvem.

A pesquisa está estruturada em três capítulos. Logo após esta introdução, no primeiro - *O karatê: origem e bases filosóficas* - apresento a origem do karatê e suas bases filosóficas, seus ensinamentos, essenciais à compreensão da dimensão educativa das artes marciais.

No segundo - *Aspectos educacionais do Karatê: narrativa autobiográfica e abordagem institucional* - abordo os aspectos educacionais do karatê. Para isso utilizo a minha narrativa autobiográfica destacando a relevância do karatê em minha vida, com ênfase em minha trajetória de aprendiz à professora de karatê. O capítulo prossegue com a história do Karatê no município de Sousa/PB e em seguida, trata, especificamente, da prática do karatê na educação infantil.

No terceiro e último capítulo trago as percepções da comunidade escolar (pais de alunos, professores e diretora) sobre a relevância do karatê na formação das crianças na educação infantil. O intuito é observar e analisar a percepção desses sujeitos acerca do karatê no espaço escolar e na formação das crianças na educação infantil.

Por fim, nas considerações, faço algumas reflexões sobre esta pesquisa e sobre a necessidade da escola trabalhar com práticas corporais como estratégias de formação das crianças.

## **1. O KARATÊ: origem e bases filosóficas**

Antes de discutir sobre a inserção do Karatê como prática educativa no espaço escolar e na vida dos sujeitos, é necessário compreender o significado dessa prática. Assim, neste capítulo, apresento questões relacionadas à origem do Karatê e suas bases filosóficas.

Ginchin Funakoshi foi um grande homem que teve como característica de se tornar “o pai do karatê”, e vai nos mostrar seus ensinamentos segundo seus princípios filosóficos e o lema do karatê, que vai aprimorar ainda mais o conhecimento desse esporte e de como é relevante sua prática na vida das crianças e não somente, mas sendo de importância para todas as idades.

### **1.1 A origem do Karatê**

O Karatê é uma arte marcial de defesa pessoal de origem oriental e tem como principal objetivo o desenvolvimento do caráter de seus praticantes (Nakayama, 1978 apud PRADO, 2009 p. 5). O karatê tem por significado “tê (mão) e kara (vazia)”, pois usa o corpo como forma de ataque e defesa, essa prática tem por finalidade a formação do caráter do karateca no Karatê-do “do (caminho)” (caminho das mãos vazias) pelo forte treinamento e forte disciplina do corpo e da mente. Sendo uma ótima prática de autodefesa, faz também um excelente desenvolvimento físico, contribuindo para a força, velocidade, coordenação motora, condicionamento físico e etc. Também sendo usado o termo “vazio” para estimular ao karateca um esvaziar-se de toda vaidade, maldade que existe em si, para fazer do praticante um exemplo para a sociedade.

Entende-se como Karate-Do a prática complementar de formação cultural e desportiva baseada no desenvolvimento peculiar dos sistemas de defesa pessoal e evolução interior característicos de Okinawa em seus primórdios (século XVIII) e do Japão a partir do início do século XX. Karate é uma palavra japonesa que significa "mãos vazias". É uma arte altamente científica, fazendo o mais eficaz uso de todas as partes do corpo para fins de auto-defesa. O maior objetivo do karate é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo. O karate-ka (cultor de karate-do) utiliza como armas as mãos, os braços, as pernas, os pés, enfim, qualquer parte do corpo (CBK, 2017).

O karatê como prática esportiva é uma luta para obter reflexos que exige velocidade, técnica, estratégia, camaradagem, disciplina e controle, onde prevalecem honra, lealdade e senso de compromisso. O alvo do karatê é procurar uma formação de um bom sujeito, alguém que sabe praticar valores em sua vida, buscando dar o melhor de si em meio à sociedade o tornando reto, que é o verdadeiro significado de “vazio” no karatê.

O karatê é muito mais que simplesmente uma técnica para obter a vitória em combate. É uma maneira de cultivar o espírito. Os princípios aqui apresentados podem ser aplicados na vida diária tanto pelos seus praticantes quanto por aqueles que não o praticam (FUNAKOSHI, 2005 p. 115).

Seguindo esse pressuposto o karatê é muito mais que um esporte, uma arte marcial, uma luta e sim um modelo de vivência, no qual o karateca é de acordo com a prática do karatê tanto no treinamento, como na vida diária, seguindo os vinte princípios fundamentais que mais adiante serão expostos nesse mesmo trabalho.

O Karatê originou-se na ilha de Okinawa próximo ao Japão, influenciados pelos fidalgos japoneses que conquistaram a ilha com a proibição de uso de armas, as lutas desarmadas tiveram desenvolvimento em segredo durante muito tempo. Então em maio de 1922 o karatê moderno deu início, tempo em que Gichin Funakoshi (1868-1957) líder da Sociedade Okinawa de Artes Marciais foi chamado pelo Ministério da Educação do Japão a trazer apresentações de karatê em Tóquio. E por sinal essa arte nova foi super bem recebida e dessa forma o karatê foi introduzido em várias universidades, conseqüentemente foi como criou raízes e se expandiu.

Várias formas de combate desarmado eram praticadas na Índia, na China, em Formosa e em Okinawa, uma ilha ao sul do Japão. Em Okinawa, as lutas desarmadas foram desenvolvidas em segredo durante muito tempo, devido à influência dos fidalgos japoneses que conquistaram a ilha, proibindo os seus súditos de carregarem armas. Esta proibição de andarem armados obrigou muitas pessoas a praticar formas de combate sem armas, em segredo. O karate moderno nasceu na época em que o finado Mestre GichinFunakoshi (1868-1957), então líder da Sociedade Okinawa de Artes Marciais, foi solicitado pelo Ministério da Educação do Japão, em maio de 1922 a conduzir apresentações de karate em Tóquio. A nova arte foi recebida entusiasticamente e foi introduzida em várias universidades, onde criou raízes e começou a florescer. Devido ao fato do karate ter sido praticado secretamente no passado, um grande número de escolas e estilos (Ryus) foram desenvolvidos. Hoje existem inúmeras escolas no Japão, sendo as mais destacadas: Shotokan, Goju-Ryu, Shito-Ryu e Wado-Ryu, todas com ramificações pelo mundo afora (CBK, 2017).

O karatê desenvolveu um grande número de escolas e estilos, devido fato de ter sido praticado de forma secreta no passado, dentre eles se destacam mais, o *Shotokan*<sup>1</sup>, o *Goju-*

---

<sup>1</sup>Shotokan – Shoto era como Funakoshi assinava seus poemas, significa pinheiros ondulando ao vento e kan significa escola. (BEZERRA, 2017)

*Ryu*<sup>2</sup>, o *Shito-Ryu*<sup>3</sup> e o *Wado-Ryu*<sup>4</sup>, todos esses estilos e ou escolas tem suas ramificações espalhadas pelo mundo. Devido a isso foi que o karatê não participou ainda das olimpíadas.

## 1.2 As Bases filosóficas do Karatê

A filosofia em que o karatê se fundamenta e é absorvida através dos vinte princípios fundamentais conhecidos como Niju Kun, do mestre Gichin Funakoshi que deixou como legado, pois ele tinha o desejo de formar o praticante não só na prática, preocupava-se também com a aprimoração do coração, da mente e do caráter, porque são as virtudes que fazem o karateca, como John Teramoto fala na introdução do livro de Funakoshi:

[...]antes de tudo, o karatê tem a ver com a construção do caráter. Pelos seus princípios, Funakoshi pensava em encorajar os estudantes a buscar os aspectos mais profundos e significativos dessa arte. Os princípios tratam de questões de caráter e da espiritualidade, assim como da necessidade de coragem, honestidade, perseverança e, o que é mais importante, humildade – virtudes que encontram expressão mediante a cortesia e o respeito autêntico. (FUNAKOSHI 2005, p. 10)

Cada princípio faz parte de um capítulo do seu livro, a fim de instruir ao praticante um melhor entendimento de cada um, ajudando na preparação do atleta, seja do corpo e mais ainda da mente. E Funakoshi (2005) os intitulam assim:

- Niju Kun (os vinte mandamentos)

- 1- Não se esqueça que o Karatê deve iniciar com saudação e terminar com saudação.
- 2- No Karatê não existe atitude ofensiva.
- 3- O Karatê é um assistente da justiça.
- 4- Conheça a si próprio antes de julgar os outros.
- 5- O espírito é mais importante do que a técnica.
- 6- Evitar o descontrole do equilíbrio mental.
- 7- Os infortúnios são causados pela negligência.
- 8- O Karatê não se limita apenas à academia.

<sup>2</sup>Goju-Ryu – Advém de Go (força) , Ju (flexibilidade) foi fundado pelo Mestre Chojum Miyagi. (CBK, 2012 apud NAZARIO, 2012)

<sup>3</sup>Shito-Ryu – Shito vem dos caracteres japoneses que escrevia o nome de seus professores “Shi” representa o primeiro kanji do nome Itosu e “To” representa o primeiro kanji do nome de Higaona, enquanto ryu significa escola ou estilo. (CBK, 2012 apud NAZARIO, 2012)

<sup>4</sup>Wado-Ryu – (estilo do caminho da paz), foi criado pelo Mestre Hironori Otsuka e difere dos demais estilos por usar o mínimo de esforço. (CBK, 2012 apud NAZARIO, 2012)

- 9- O aprendizado do Karatê deve ser perseguido durante toda a vida.
- 10- O Karatê dará frutos quando associado à vida cotidiana.
- 11- O Karatê é como água quente. Se não receber calor constantemente torna-se água fria.
- 12- Não pense em vencer, pense em não ser vencido.
- 13- Mude de atitude conforme o adversário.
- 14- A luta depende do manejo dos pontos fracos (KYO) e fortes (JITSU).
- 15- Imagine que os membros de seus adversários são como espadas.
- 16- Para cada homem que sai do seu portão, existem milhões de adversários.
- 17- No início seus movimentos são artificiais, mas com a evolução tornam-se naturais.
- 18- A prática de fundamentos deve ser correta, porém na aplicação torna-se diferente.
- 19- Não se esqueça de aplicar corretamente: alta e baixa intensidade de força; expansão e contração corporal; técnicas lentas e rápidas.
- 20- Estudar, praticar e aperfeiçoar-se sempre.

Embora, sabendo-se que os vinte princípios fundamentais do karatê, estão todos interligados, na fase infantil, não é propriamente necessário aplicar todos os mandamentos e sim dá mais ênfase naqueles que vão ajudar no desenvolvimento, aprendizagem e sociabilidade da criança, tais como:

1. Não esquecer a saudação, que contribui para o respeito entre o professor e ambos praticantes;

2. No karatê não existe atitude ofensiva, pois essa prática conduz a formação de indivíduos fortes e com coração de coragem, misericórdia e senso de justiça, que já está ligado no ponto 3;

8. O karatê não se limita apenas na academia, pois é uma prática que levamos para a vida, porque não é só o treinamento em si e sim a partir da prática desenvolvemos mais habilidades para as áreas de nossa vida, produzindo mais facilidade para a aprendizagem e com isso podemos produzir um bom futuro como pessoas úteis para a sociedade, como

Funakoshi (2005) diz, o objetivo do karatê-do é aprimorar e desenvolver tanto a mente como o corpo, levando ao longo da vida diária;

17. No início seus movimentos são artificiais, mas com a evolução tornam-se naturais. Na educação infantil não é diferente. Todo atleta ainda está se adaptando, que depois essa prática se torne natural em sua vida;

20. Estudar, praticar e aperfeiçoar-se sempre, para um melhor funcionamento e desenvolvimento da criança e também de qualquer atleta, e isso, porque a prática nos leva a fazer sempre o melhor, o estudo com a ajuda dos pais dá mais um impulso para o aperfeiçoamento da criança.

Todos os ensinamentos de Funakoshi são para a vida em sociedade, adquirindo respeito, disciplina, amizade, confiança, auto-estima e etc. Certa vez “o pai do karatê”, Gichin Funakoshi disse, que “o objetivo maior do karatê não é a vitória nem a defesa, mas o aperfeiçoamento do caráter de seus participantes”.

Além dos vinte princípios fundamentais, Funakoshi também criou cinco princípios básicos, para que o praticante almeje sempre buscar o fortalecimento e o valor de sua integridade, fazendo com que o karateca aperfeiçoe seu caráter:

- *Dojo Kun* (Código de ética/ lema para o local de treino)

- 1- Esforçar-se para formação do caráter;
- 2- Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão;
- 3- Criar o espírito de esforço;
- 4- Respeito acima de tudo;
- 5- Conter o espírito de agressão.

Segundo Silva (2008, p. 2), a prática do karatê é “[...] benéfico para todas as idades e sua filosofia corresponde com os valores que são propostos pelas escolas”, sendo assim, faz da prática um conteúdo de ensino pedagógico e educativo se ele for bem orientado. Com a prática desse esporte, a criança pode crescer com princípios de valores mais ativos, fazendo dela um exemplo para a sociedade em que vive e sem esquecer que gera uma criança mais saudável.

## **2. ASPECTOS EDUCACIONAIS DO KARATÊ: abordagens autobiográfica e institucional**

Neste tópico irei encontrar alguns aspectos e vivências da minha vida como praticante e professora de karatê e a influência do curso de pedagogia para um rico aprendizado e ensino da prática do karatê. Ao estudar pedagogia comecei notar que eu poderia aplicar o ensino pedagógico nas minhas aulas de karatê, em primeiro lugar, e percebi que na minha aprendizagem tinha muito da pedagogia e eu não sabia e isso foi muito bom para mim. E cada dia que passa sinto mais amor pelo meu curso e por minha profissão.

Para Paulo Freire (1996), aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser. Como ele mesmo diz, ensinando se aprende e aprendendo se ensina. Foi dessa maneira que desbravei a prática e o ensino do karatê e do entendimento da pedagogia para firmar mais ainda meus conhecimentos e aplicar tanto na minha vida, quanto nas minhas aulas. Paula (1996 apud, PRADO, 2009 p. 16) diz que o karatê é “ilimitado” e que, para quem procura autoconhecimento, é uma enorme fonte de riquezas. O autor comenta também que o karatê é como a vida, na qual a todo o momento você aprende e chegando á faixa preta, com o tempo e o desgaste, ela volta a ser branca, fazendo lembrar que nós continuamos aprendendo sempre, assim como quando iniciamos.

Paulo Freire (1996, p. 37) tem muito a nos instruir, e diz que não se pode separar “prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender”, o educar é formar. Quanta sabedoria para nos ajudar e instruir, assim consigo prosseguir com o ensinar e o aprender, pois cada dia de aula tem algo de novo que pode ser usado para enriquecer mais ainda o meu ensino-aprendizagem e dando maior respaldo na escola em que atuo.

O karatê me possibilitou usar de maneira melhor a pedagogia, e fiz a escolha certa do curso. Dessa maneira tenho conseguido contribuir na vida dos meus pequenos karatecas a atribuição do respeito, autonomia, liberdade, criatividade, saúde, desenvolvimento físico, motor, cognitivo, para a formação de um cidadão de exemplo nessa sociedade em que vivemos.

### **2.1 Trajetória de uma Professora Faixa Preta**

Nascida em João Pessoa, logo tive que ir embora para Sousa-PB, devido à morte de meu pai quando eu tinha acabado de completar meus três aninhos. Meus avós da parte de minha mãe não deixaram que a gente ficasse lá, desde então estou morando por aqui e tenho me sentido uma sousense, assim prossegue a história de uma professora de karatê.

Menina acanhada e observadora, eu escutava meu irmão falar com a minha mãe que queria praticar karatê, mas eu não dizia nada do desejo que tinha de praticar, por ser envergonhada. Sendo assim acompanhava meu irmão e minha mãe para a aula de karatê, e aos poucos fui tomando mais gosto. Foi então que Dão (João Gonçalves) o professor (sensei), outros atletas, mãe, meu irmão e uma amiga insistiram comigo, “ei Tati, vamos treinar com a gente! É muito bom! Você vai gostar! E aquilo tudo estava me deixando mais animada e eu dentro de mim já dizia que sim, foi aí que tomei a decisão de treinar. Foi uma alegria dentro de mim! Aos nove anos de idade com muita garra e vigor, isso no ano 1997, eu Tatiane Rodrigues ingressava nesse esporte que tanto queria, via e ouvia falar bem.

De família humilde não tinha como comprar o kimono (roupa para treinamento), mas minha avó fez por um de um rapaz e ficou meio estranho para a gente que éramos pequenos, e minha avó fazia também nossas faixas até a faixa laranja, mesmo assim progredia na prática, pois a vontade de aprender era maior do que não querer usar o kimono. Logo tivemos o exame de faixa e sempre tivemos dificuldade financeira e mãe tinha que pagar para dois, mas ela fazia o possível para gente fazer, sendo assim foi chegado o tempo de competir e era a mesma coisa, a pouca condição para pagar para gente, a gente saía e pedia patrocínio, mas pouca gente se interessava em ajudar. Acredito que esse é um dos maiores desafios dos atletas, pouca gente se interessa em ajudar ao desenvolvimento do atleta e da cidadania.

Minha primeira competição em Campina Grande e primeiro Campeonato Paraibano de Karatê ocorreu em 1998. Foi uma ansiedade e alegria sem igual! A galera toda animada, muitas crianças e adultos. Competi em kata (luta imaginária) e kumitê (luta), e não sabia se poderia conseguir um título para a ASKASA e para nossa cidade Sousa-PB. Então fiz o kata e era por nota. Havia algumas meninas competindo comigo. Fui conseguindo chegar para semifinalistas e ganhei a terceira colocação em kata. Foi maior alegria para todos! Em especial para mim que nunca havia competido em um campeonato Paraibano. Na hora do kumitê a torcida toda da academia lá gritava meu nome: os pais dos atletas e todos os karatecas e professores. Minha luta começou e logo ganhei à primeira. Todos vibravam com muita emoção, e meu coração disparava. Passei por outras lutas, mas não venci a última garota. Fui vice-campeã! Ainda era faixa amarela, a segunda faixa, mas foi uma grande vitória para mim e todos que estavam ali na torcida. Éramos uma família. Correram todos até mim e me jogaram para cima, gritando meu nome, foi uma grande felicidade! Não dá para esquecer esse dia, foi muita emoção e nossa academia ainda levou o título de vice-campeã no geral, todo mundo cantava e pulava de alegria, porque já tinha alguns anos que a ASKASA (Associação de Karatê Samurai) não ganhava nenhum título.

Para toda competição era muito treino, esforço e dedicação e muita correria para poder conseguir o dinheiro para viajar e competir. Minha mãe sempre me apoiou, no entanto, como não tinha tanto recurso para pagar, então sempre saíamos atrás de conhecidos para nos ajudar para ir às competições.

Na faixa laranja, a quarta faixa, meu irmão desistiu e eu continuei. Treinava a tarde e a noite. Os professores diziam que só bastava uma aula, mas eu gostava de ir. Sem contar que quando sobrava um tempinho eu treinava em casa, para cada vez melhorar as correções feitas nos treinos. No ano que comecei, estudava de manhã e logo que chegava em casa já ia fazer as tarefas da escola, para poder treinar. Quando passei a estudar de tarde, eu me apressava para chegar rápido para ir à academia. Voltava para casa, comia, e ia para ASKASA de novo. Chegava em casa e ainda dava tempo de brincar e conversar com os amigos da rua. Daí, no outro dia de manhã eu fazia os afazeres de casa e a tarefa e estudava para provas. Mesmo assim, aprendia com facilidade e conseguia prestar bem atenção nas aulas. A prática do karatê me ajudava a me concentrar mais para as atividades e trazia facilidade de aprender. A timidez ainda estava comigo, mas eu sempre tentava me livrar dela fazendo novas amizades e tentando não demonstrar que eu não era tão tímida assim.

Ao ficar mais graduada, o sensei (professor) Dão me ajudou a conseguir um patrocinador fixo. Meu patrocinador me presenteou com um kimono novo, e custeava as minhas competições. Mesmo assim, ainda precisava das ajudas de alguns amigos e de mãe. Toda competição trazia títulos para nossa cidade. Íamos para as rádios contar como tinha sido a competição e falar sobre os que traziam títulos e agradecer aos patrocínios. Nesse tempo eu era conhecida como guguinha, porque era o mesmo tempo que Guga, o tenista, estava no auge de sua carreira no tênis. Eu ganhava todas e meu sensei fazia questão de me chamar assim. Ainda hoje quando vou treinar ele me chama assim e me apresenta para os novos atletas com maior alegria, isso enche meu coração de satisfação e de alegria, por saber que sou uma pessoa querida e que pude marcar a vida e a história da academia ASKASA, é um orgulho fazer parte dessa família.

Outro sensei que me dava apoio era o Gerlúcio Gomes, sensei “abdômem de parede” por sua barriga ser muito dura, me incentivava e me treinava muito. Ele dizia que eu tinha potencial. Era uma satisfação sair e contar a todos como tinha sido a competição. Todos éramos sempre unidos! Aprendi bastante o respeito e disciplina nas áreas da vida (mente, corpo, socialmente). Isso nos estimula levar para a vida, assim como Funakoshi dizia, karatê meu modo de vida.

Com a prática do karatê, dificilmente eu adoecia. Meu corpo era condicionado e sempre estava disposta, mesmo treinando muito. O karatê para mim é um estilo de vida que queria que todos praticassem, pois é um auxílio para vida como um todo.

Já participei de várias competições estaduais, interestaduais, e brasileiros. As competições de maior importância foram os campeonatos brasileiros. Foi no meu primeiro campeonato brasileiro que consegui conhecer o Mestre Juichi Sagara, que trouxe o karatê para o Brasil no ano de 1957. Tive o prazer de apertar sua mão e tirar uma foto ao seu lado e guardo essa foto como muito carinho e estima. Pena que não consegui estar dentro dos três melhores finalistas, porém já fiquei perto e foi um momento de grande satisfação estar perto dos melhores do Brasil, mesmo sendo ainda criança já sentia aquela emoção e coração disparado por perceber o quão longe estava chegando.

No final do ano de 2003, um passo grande na minha vida foi dado: o exame para faixa preta. O sensei Dão me treinou e me incentivou bastante para esse exame de faixa, que no tempo só era feito em Campina Grande-PB. Nesse tempo eu dava aula de karatê particular para um garotinho da academia e de vez em quando, auxiliava as aulas na academia e, por algumas vezes, dava aula lá. O exame custava 180,00 reais e como o patrocinador não deu para completar o dinheiro, lá fui eu e mãe correr atrás de ajuda como sempre. O sensei pagou minhas passagens e fomos para Campina Grande-PB. Momento tenso! Só havia eu de menina e uns 12 homens e um garoto. Um dos mestres nos chamou e começamos o kihon (os fundamentos). Depois fiz o kata (luta imaginária) da faixa marrom, que é uma faixa anterior a da preta. A banca escolheu para mim uns dos heians (os katas iniciais, que são cinco) fiz o heian sandan, chamaram a mim e o garoto para gente lutar e por último a banca que era composta por 4 sensei (professor) e shiham (mestre) foram fazendo perguntas a cada um de nós. Ao findar formamos uma fila e eles foram falando quem tinha sido aprovado e eu estava nessa lista. Quase não me continha de felicidade e meu sensei também. Depois de todos os cumprimentos meu sensei me presenteou com uma faixa preta que eu ainda uso até hoje. Quase chorei, porque eu ainda nem tinha comprado e já estava imaginando chegar a Sousa sem faixa. Agradei demais ao sensei, me senti muito honrada em receber o presente dele.

Em 2006 fui para o Pará. Minha mãe pediu para eu conseguir um trabalho em uma prestadora de serviço para Vale do Rio Doce, porque um tio meu falou que era fácil conseguir. Passei 7 meses lá e o trabalho não surgiu. E eu naquele lugar sentindo falta dos meus treinos, da minha família e dos amigos. Voltei para Paraíba. Na volta, fiquei uns dias em São Luís-MA. Distribuí currículos, mas daí mãe me chamou para voltar que ela tinha arrumado um trabalho em um mercadinho.

De volta a minha terra, trabalhando no mercadinho, fiquei com pouco tempo para treinar, mas sempre que dava para eu ir à academia. Comecei a estudar para fazer o ENEM. Saí do mercadinho e fui trabalhar em uma padaria. Era difícil o tempo para estudar. Pensava em fazer educação física, nutrição e ou fisioterapia, só que esses cursos na Universidade Federal eram longe e eu não queria sair de Sousa.

Depois de vários anos de espera, optei pelo curso de pedagogia. Uma amiga me falou tão bem desse curso que ela fazia que eu decidi também optar em fazê-lo. Fui aprovada para o curso de Pedagogia em 2011.2. Eu e duas amigas iniciamos o curso que me ajudou e me ajuda a ser cada vez melhor, especialmente, no aspecto de conhecimento e da autonomia. Nesse tempo, já tinha saído da padaria e já estava trabalhando em um armarinho. A vida ficou bastante corrida: trabalhar o dia todo e estudar de noite. Dessa forma a batalha continuou e meus familiares, um tempo antes de eu estar estudando, foram morar em Teresina – PI. Eu continuei em Sousa, morando sozinha foram uns tempos difíceis, que depois fui me adaptando e, com um tempo, chamei uma grande amiga para morar comigo, a amiga que tinha me falado tão bem do curso de pedagogia.

Foi um tempo muito bom para meu aprendizado e vivência. Aprendi que com o pouco pode-se render muito. Em 2012 minha amiga casou e eu ia ficar só de novo, então uma irmã e amiga me acolheram um tempo em sua casa e me senti amada naquele lar, sou muito grata aquela família. Comecei a trabalhar como secretária da gerente do setor de uma linha de cosméticos, precisei sair do armarinho. E nesse mesmo tempo começou a surgir o programa Mais Educação, um programa do MEC nas escolas estaduais. Então, um amigo, que crescemos juntos na prática do karatê, veio a minha procura convidar para ensinar karatê em uma escola, porque ele já estava em outras duas escolas. Fiquei bem ansiosa e contente. Nunca tinha trabalhado karatê em escola alguma, então, fui lá na escola.

Conheci a direção e assinei os papéis. Conheci o ambiente escolar e recebi o que eu deveria cumprir. Lá era dada aula de karatê, ética, disciplina. Tinha que acompanhar as crianças tanto na prática do esporte, quanto no comportamento delas na escola. Essa escola era de ensino fundamental I e de pessoas humildes. No primeiro dia de aula nessa escola, a diretora me pediu para que eu desse uma pequena palestra sobre o karatê, eu fiquei trêmula, nunca tinha feito isso antes, mas tive que prosseguir e disse que eu poderia sim falar sobre o karatê. E por sinal foi muito boa, ficar ali na frente de toda a escola não foi muito fácil, com todos olhando para mim, mas o bom foi que as crianças prestaram atenção e eu consegui falar bem e me senti muito feliz por ter conseguido fazer algo que eu nunca tinha feito e temia fazer.

Assim, comecei minha jornada de professora de karatê na escola. Porque na academia de vez em quando o sensei pedia ajuda nas aulas, para eu pegar algum treino. O engraçado era que eu sempre dizia que não queria ensinar, que não tinha vocação para professora, mas foi nessa perspectiva que me encontrei e tenho crescido nessa área de aprofundamento.

No início de 2013 fui chamada para uma entrevista numa escola particular de educação infantil, indicada por uma professora da própria escola que também fazia pedagogia na UFCG. A diretora foi bem gentil, se interessou pelo ensino de karatê na escola. Já havia aulas de karatê na escola, mas a professora precisou sair e estava à procura de outra na escola. Fez algumas recomendações necessárias e quando as aulas voltaram, um mês depois, fui chamada, pois era o tempo das crianças se adaptarem mais à escola.

Minhas aulas eram nas quartas à tarde e durante a semana pela manhã e algumas tardes eu ainda estava sendo secretária com a gerente. Chegou o fim do ano e na escola sempre tem a festa de natal e tive que preparar uma apresentação com meus pequenos. Em 2014 fui chamada novamente para continuar na escola e também para ser monitora na sala do infantil I. Parei de trabalhar como secretária. Foi uma grande experiência em sala de aula, ao ver meus pequenos karatecas se desenvolverem cognitivamente em suas atividades escolares e socialização.

Essa experiência como monitora de sala durou três meses, porque precisei de tempo para meu estágio da Educação Infantil e teria que ser em escola pública. Esse foi outro momento de crescimento em minha vida. Ser professor exige conhecimento, paciência e amor pelo que faz. Aprendi bastante com esse estágio. Depois disso não voltei para a escolinha como monitora, mas sim como professora de karatê.

Desde então estou na escolinha ministrando e aprendendo karatê com aqueles garotos. Cada criança tem seu jeito de ser e formas diferentes de entender e aprender e isso têm me estimulado a procurar mais meios de ensinar e interagir com eles. Atividades que englobam a psicomotricidade e educação física e claro com a pedagogia, têm sido minhas aliadas para melhor fazer uma aula dinâmica, leitura de livros e vídeos também me motivam bastante. Isso tem me feito aprender e criar novas possibilidades de trabalhar emoção, corpo, socialização, cognição e com ludicidade e afeto que na aula não pode faltar. Me dou muito bem com meus alunos e tem sido uma prazer estar com eles.

De vez em quando vou treinar lá na ASKASA, que também tem forte estímulo para minha vida. Sinto-me muito bem treinando, contribuindo com minha mente, meu corpo e além do mais aprendo e recordo de mais atividades para treinar com meus garotos. Claro que

não da mesma forma com que nós adultos praticamos, mas procuro a melhor forma deles praticarem.

Assim tenho crescido ensinando e aprendendo, respeitando e sendo respeitada, encorajando e sendo encorajada. Essa prática tem sido de grande valor na minha vida como um todo e desejo que seja um exemplo para outros e para meus alunos, buscarem sempre o melhor meio para sua aprendizagem, para a formação de um cidadão exemplo na sociedade com a atribuição da teoria com a prática do karatê.

## **2.2 A História do Karatê em Sousa**

A Associação de Karatê Samurai - ASKASA, fundada em 18 de março de 1983, antes intitulada Associação de Karatê de Sousa, teve como diretoria, Francisco Manguera Peixoto Soares, João Gonçalves Sarmento, Maria do Socorro campos, Paulo Moura, Tiburtino Alves, Françuildo Batista de Abrantes, Antonio Malvino Lima.

Art. 1º A Associação de Karatê de Sousa, simplesmente chamada ASKASA, fundada em 18 de março de 1983. É uma organização Civil, constituída por tempo indeterminado, com personalidade Jurídica distinta de seus associados [...] (BRASIL, 1983)

Desde que foi fundada tem atuado de maneira dinâmica no meio esportivo em Sousa e no estado da Paraíba. A academia trabalha com adultos, jovens e principalmente com crianças enfatizando a formação do caráter educativo e esportivo aos alunos. Filiada a FPBK (Federação Paraibana de Karatê) e a CBK (Confederação Brasileira de Karatê), por sua vez reconhecida pelo MEC, através da portaria Nº 551/87, vinculada ao COB (Comitê Olímpico Brasileiro), reconhecida como utilidade publica municipal lei nº 1.847, de 13/09/2001 e estadual lei nº 7.145 de 15 de julho 2002.

Hoje professor/presidente da ASKASA João Gonçalves Sarmento faixa preta 5º DAN, habilitado pelo CREF (Conselho Regional de Educação Física) nº 001015-/PB, tendo seu registro na CBK 4006. A metodologia usada na academia é voltada sob os moldes da própria filosofia do karatê, que além de preparar o corpo e a mente através de atividades de desenvolvimento da psicomotricidade, proporciona condicionamento e resistência física ao praticante, priorizando a formação do caráter, o respeito e a disciplina do atleta. Com isso tem por esforço a alimentar a prática da educação na construção de valores, com o enfoque não só de formar atletas, mas também bons cidadãos, sendo exemplo na sociedade, que também faz

parte do currículo da ASKASA. A academia tem formado vários atletas com a dedicação e amor do sensei (professor) Dão (João Gonçalves).

A Associação representa Sousa, Paraíba e Brasil com muito vigor, através de sua participação em eventos estaduais, interestaduais, nacionais e mundiais e agora com o ingresso do karatê nas Olimpíadas em Tóquio 2020, os alunos estão ainda mais interessados, animados e focados na prática do karatê. A ASKASA tem mantido suas atividades desde a fundação até os dias de hoje, não apenas só participando, mas na realização também de eventos, a nível local e regional.

### **2.3 A prática do Karatê na Educação Infantil**

A escola a qual sou professora de karatê é uma escola privada, bem conhecida na cidade por ter um bom ensino, sua maior característica é instruir bem a criança para uma ótima aprendizagem, possuindo também uma ótima equipe de apoio trazendo segurança para as crianças e confiança para seus pais, ela se encontra em Sousa-PB, é uma escola da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

A prática na escola tem sido feita uma vez na semana dando ênfase com atividades corporais físicas e um pouco da prática do karatê, tudo feito de forma lúdica de estímulo as crianças. Iniciamos sempre com uma saudação “Oss” em respeito uns com os outros, assim como Funakoshi ensina nos vinte princípios, em seguida passamos aos alongamentos e a aquecimentos, ensina-se um pouco do karatê com movimentos mais simples para contribuição de seu desenvolvimento na arte marcial e aos poucos conseguir fazer de maneira correta. Fazemos circuitos de atividades que incita as crianças a correrem, a pularem, a coordenação motora de acordo com cada tipo de atividade proposta.

A atividade motora evolui dos movimentos simples para movimentos mais complexos devido a um processo de desenvolvimento do tônus muscular e de criação de novas ligações neurológicas. Os movimentos complexos podem ser de três tipos, existindo um conjunto de movimentos intencionais que podem servir para aumentar o conhecimento (consciência) individual do envolvimento manipular em envolvimento ou, ainda, para comunicar. (FERREIRA NETO, 1999 p. 13)

No meu ponto de vista muitos vem se desenvolvendo com facilidade, enquanto outros demonstram um pouco de dificuldade, mas mesmo assim tentam fazer as atividades e tem vontade de se saírem bem. E sei que isso vem do desenvolvimento de cada um, entendendo que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem, conto com

isso, pois aos vê-los em cada aula o desenrolar de cada parte de atividades, elas acabam se esforçando e fazendo melhor.

Para Piaget, entre 2 e os 7 anos ocorre o desenvolvimento da inteligência representativa e do mundo dos símbolos, pelo que o desenvolvimento dos skills motores básicos (relacionados com regras simples) que ocorrem nesse período, irão ter grande importância sobre o desenvolvimento dessa inteligência e, portanto, sobre a organização/relação de objetos, do espaço, do tempo e de causalidade. Este período é ideal para a aprendizagem desses skills, pois é nesta altura as crianças estão mais disponíveis em termos de reunião das condições psicológicas para a sua aprendizagem (FERREIRA NETO, 1999 p. 14).

O intuito da prática do karatê influencia a criança de maneira significativa no desenvolvimento motor, dando a ela mais agilidade e estímulo para a prática da arte marcial e atividades escolares. Instruindo a criança a ter também uma melhor facilidade de socialização e uso de prática de valores.

[...] houve um aumento considerável no número de crianças que aprendem karatê. E, não só no Japão, mas também todo o mundo, muitos educadores têm se perguntado porque as crianças que praticam karatê foram tirando tais notas boas, o que levou ao surgimento de dados que revelam a conexão entre o karatê e o desempenho em sala de aula. Durante o curso de formação de karatê, as crianças aprendem sobre as relações hierárquicas, decoro e etiqueta apropriada. E, durante o processo, elas aprendem a respeitar seus pais. E, acima disso, o seu desempenho escolar também melhora. (KANAZAWA, 2010 p. 17)

Segundo Le Boulch (1987 apud SANTOS 2002, p. 21) é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no sucesso escolar. Usando a movimentação do karatê é um grande estímulo. Com a prática de exercícios físicos e no ensinamento da própria arte a criança vai se descobrindo e aprendendo com seu próprio corpo.

O movimento da criança deve ser o ponto de partida do trabalho pedagógico das escolas, através do movimento faz com que elas aprendam e se desenvolvam, pois é pela exploração de objetos e também do seu corpo que elas vão dando significados para objetos. A movimentação é uma forma de comunicação, expressa sensações físicas, emocionais e mentais.

É na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que inscreve-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados, que devem ajudar a

criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, e tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-o para a vida social (SANTOS, 2002 p. 26).

A criança nessa fase é mais o movimento do que mesmo a fala e escrita, e é justamente por esse motivo que nessa fase o melhor é estimulá-las dando a elas experiências para que elas dêem significados às coisas, consigam se socializar e ativar mais o seu sistema cognitivo. O ser humano não foi feito para ficar parado e sim para se movimentar e a escola como parte da aprendizagem poderia disponibilizar mais espaço para exploração do ambiente, dando para as crianças liberdade e exploração e autonomia nessa fase de aprendizagem, fazendo delas seres sociáveis, garantindo também uma construção moral além da física.

O “período sensível” da primeira infância oferece a ocasião única de incentivar um desenvolvimento real. Montessori considerava a educação social como um elemento importante dessa primeira fase, visto que a autodeterminação deve receber sua orientação de outrem para que o indivíduo possa atingir a perfeição enquanto ser social (RÖHRS, 2010, p. 21).

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, todos se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez mais controle sobre o seu corpo, se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo (engatinham, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, etc.) experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Montessori escreveu “para [que a criança] progrida rapidamente, é necessário que a vida prática e a vida social estejam intimamente misturadas à sua cultura” (Montessori, 1972 apud RÖHRS, 2010, p. 22). E a partir disso o educador possibilita aprendizagem, assim como fazia Montessori, usava coisas, objetos que estimulassem esse desenvolvimento.

Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral que se trata essa Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL, 2003, p. 15)

E a partir disso pode-se incluir a prática do karatê que pode significativamente contribuir para a vida de cada criança, possibilitando oportunidades de se desenvolver cognitivamente, fisicamente, mentalmente, socialmente, moralmente e espiritualmente. Além

disso, trabalha o educando com base no diálogo, na liberdade e também na autonomia, assim como propõe Freire (1996).

O curso de Pedagogia tem me dado mais respaldo e segurança para o melhor ensino-aprendizagem naquele âmbito escolar, trazendo mais aperfeiçoamento da prática para o desenvolvimento de cada educando.

### 3. O KARATÊ NA ESCOLA

A prática do karatê está cada dia mais ganhando espaço no âmbito escolar, devido às contribuições para a vida das crianças, adolescentes e jovens de maneira significativa em suas vidas. Por possuir uma diretriz educacional com cuidados na formação do caráter e da personalidade afim de que a vida em sociedade se torne melhor, assim como é destacado nas bases filosóficas por *Funakoshi*.

Silva (2008, apud PRADO) diz que o karatê é “[...] benéfico para todas as idades e sua filosofia corresponde com os valores que são propostos pela escola, fazendo dessa prática uma boa ferramenta um conteúdo educativo e bom ensino pedagógico desde que seja bem orientado, pois é um esporte formador de valores, contribuinte para uma vida saudável, longe de doenças, usando a prática para desenvolvê-lo na aprendizagem e cognição do praticante, aumentando suas capacidades físicas e motoras.

E é com a pedagogia que se pode notar e nortear o ensino da prática do karatê. Ela nos dá como a educação física, um leque de ensinamentos para que a formação da criança seja cognitivamente, tal como fisicamente, nessa prática esses dois cursos andam de mãos dadas.

Todavia, o ensino e aprendizagem da prática desse esporte, falando pedagogicamente como aponta Paulo Freire (1996), a pedagogia é fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando, e é vigilante contra todas as práticas de desumanização. Seguindo esse ponto de vista a Pedagogia e o Karatê tem um grande elo na educação escolar.

#### 3.1 Karatê na escola: enfoque crítico

O karatê é uma atividade de libertação, de controle, de exercício do corpo e fortalecedor do sistema imunológico, a escola anteriormente não tinha como costume de fazer atividades físicas, por não fazer parte do universo da escola, ela doutrinava o corpo e não via relevância nas atividades corporais. E ainda hoje a prática de esportes na escola é fragilizada.

Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (BRASIL, 1997, p. 22).

Ao abordar o karatê na aprendizagem da educação infantil é importante analisar a psicologia, a psicomotricidade e a educação física, entre outros, porque a aprendizagem parte de vários campos de conhecimento para que aprimore o entendimento em cada área vivenciada pela criança.

É através de estudos e pesquisas na área da Educação Física que se começa a entender funções do corpo e seus contextos dentro da história.

Em um estudo sobre a escolarização do corpo infantil<sup>8</sup> observamos que a necessidade da Educação Física para a infância e conseqüentemente a expressão “educação física”, surgiram no século XVIII, devido à preocupação dos pensadores da época com a conservação da criança. Portanto, é no século XVIII que a educação passa a ocupar o primeiro plano na sociedade, e a educação da infância torna-se uma prioridade dos seus pensadores, dentre eles Rousseau e Locke. Na seqüência ocorre, no século XIX, a criação e a institucionalização dos jardins de infância por Froebel. Este, ao perceber as vantagens intelectuais e morais dos jogos infantis para além do desenvolvimento físico, utiliza-os na educação da pequena infância como um princípio metodológico (GARANHANI, 2002, p. 114).

O Karate é compreendido como uma arte marcial, um esporte e também uma atividade física que proporciona aos seus praticantes inúmeros benefícios. A luta contribui para a formação plena da cidadania e também resgata movimentos que são próprios de uma expressividade corpórea da Educação Física como promotora de saúde (CONFEEF, 2002 apud CANTANHEDE, 2010).

Sendo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, afirmam que o ensino do Karate objetiva:

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva (BRASIL, 1997).

Também podemos ver o Karatê como um meio de buscar a completitude do ser humano, o autoconhecimento e de como interagir na sociedade (Lages, Gonçalves Júnior e Nagamine, 2007 apud CANTANHEDE, 2010). Contudo é importante salientar que ao falarmos de prática de artes marciais na escola novas metodologias de ensino devem ser colocadas em ação com intuito de um real desenvolvimento do educando, diferentemente da forma tradicional ainda utilizada. Se isso não for o cerne das atividades que se baseiam no Karatê esse ensino se perde em práticas que não trarão nenhum real benefício (Cantanhede, Rezende e Nascimento, 2010 apud CANTANHEDE, 2010).

Também de acordo com a psicomotricidade e com a contribuição da psicanálise, não se vê somente um corpo em movimento, mas o sujeito com seu corpo em movimento, não vendo mais o sujeito de forma global e sim o sujeito real, imaginário e simbólico.

Para Galvão (1995, apud BECKERT) a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo: Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. “Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo” (GALVÃO, 1995, apud BECKERT, 2015, p. 3).

Partindo desse pressuposto, a psicomotricidade favorece a criança o desenvolver de sua aprendizagem, possibilitando ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprendendo a fazer e a fazer, sendo assim na medida em que vai se reconhecendo, tendo equilíbrio, sendo organizado, dessa maneira consegue se relacionar com o mundo.

Todo dia, o corpo para poder se locomover, para se ter uma postura, usa-se da função do tônus muscular que é a atividade cinética (o movimento corporal propriamente dito), dela constitui o equilíbrio, as reações de atitudes e de postura conforme citado anteriormente. A aplicação de movimentação do treinamento e prática do karatê pode fortalecer e desenvolver mais ainda a criança ajudando-a nessa área de desenvolvimento.

[...] a função tónica, que mantém no músculo um certo nível de tensão, variável com as condições fisiológicas próprias do sujeito ou com as dificuldades do acto em vias de execução. É o tônus que permite manter os músculos na forma que lhes deu o movimento, no caso de este vir a interromper-se. Acompanha o movimento para suportar o seu esforço na medida das resistências encontradas, mas pode dissociar-se dele e transformá-lo numa atitude estável, ou seja, em imobilidade. (WALLON, 1979, apud GARANHANI, 2005 p. 2018).

Dessa maneira o corpo e a sua movimentação têm um grande marco na aprendizagem de cada um de nós, a partir de quando o indivíduo nasce, pois já é considerado um movimento na medida em que o tempo passa, o ser cresce e aprimora cada fase da aprendizagem, seja ela física, intelectual, cultural, social e etc., em que se aprende em sociedade, um corpo aprendendo com outros corpos nesse mundo.

### **3.2 A percepção dos pais sobre o Karatê**

O karatê é uma arte marcial originária no Japão, mais precisamente nasceu na ilha de Okinawa, que significa mão vazia, uma luta sem armas que usa o corpo como ataque e defesa. Mas o que implica dizer é que é um esvaziar do seu eu, de suas falhas, tipo, egoísmo, agressividade, orgulho, preguiça, desrespeito e tornar-se um exemplo de cidadão de bom caráter em meio a essa sociedade corrupta.

De acordo com isso foi levado um questionamento aos pais, a saber, se eles têm compreensão do que seja o Karatê, fazendo menção da prática na escola, de quem partiu o interesse de colocá-los para a prática escolar. Lograram tais respostas:

É um esporte muito bom para meu filho. Ele quem quis, sempre pedia, porque seu pai já praticou. (Pais do aluno A-2017)

É uma arte marcial japonesa e um método de ataque e defesa pessoal que inclui diversas técnicas executadas com mãos desarmadas. A iniciativa foi do pai por entender que o karatê, além de ensinar movimentos precisos de grande concentração e equilíbrio corporal, ensina para as crianças o sentido da amizade, do respeito, do caráter e da obediência quanto pessoa. (Pais do aluno B-2017)

É uma arte marcial japonesa e um método de ataque e defesa pessoal que inclui diversas técnicas executadas com mãos desarmadas. Teve a iniciativa da própria mãe. (Pais do aluno C-2017)

Podemos observar que os pais têm pouco conhecimento sobre o karatê. Os pais dos alunos “B” e “C” basicamente escreveram a mesma resposta, isso implica dizer que podem ter pesquisado, por temer não saber ao certo o que escrever. Enquanto que os pais do aluno “A” não adentraram mais fundo sobre o que é na verdade o karatê, pois o pai do aluno, por ter praticado karatê, supõe-se que poderia ter mais conhecimento.

Aqui nesse caso, olhando para segunda parte das respostas os pais dos alunos “B” e “C” tiveram a iniciativa, entendo que eles visavam um desenvolvimento da criança em prol do karatê, o “B” dá uma ênfase maior quanto a caracterizar os atributos que a prática pode trazer para a criança e os pais do aluno “A” deram enfoque que o próprio filho teve o desejo de praticar. O fato de saber que o pai praticou pode ter sido um estímulo para despertar o interesse da criança.

Vale ressaltar aqui, que na escola, como professora de karatê, tenho pouquíssimo contato com os pais e isso possa ter prejudicado o entendimento dos mesmos a respeito do karatê, como também, sobre a relevância da prática para o desenvolvimento das crianças a partir da prática na escola. Isso indica a necessidade de um diálogo entre a escola e os pais sobre o porquê da prática do karatê para as crianças na escola.

Mais do que qualquer outra coisa, eu gostaria que você usasse esta maravilhosa arte marcial do karatê como meio de tornar-se consciente do seu verdadeiro eu, melhorando seu caráter e desenvolvendo suas habilidades [...] Eu gostaria que tivesse o karatê em sua vida diária para ter um bom desempenho em seu trabalho, para ser um membro da sociedade e um bom cidadão. (KANAZAWA, 2010 p. 26)

O karatê tem como característica principal fazer do karateca uma pessoa de valores na sociedade, mostrando que a sua prática ao invés de induzir a violência pelo fato de ser uma luta, porém faz com que as pessoas enxerguem o karatê como uma prática que contribua com o ser humano como um todo, área emocional, mental, social, psicológica, física, cognitiva e motora, principalmente para aqueles que levam a sério o ensino e prática como modelo de vida.

Dessa maneira foi proposto um questionamento para saber dos pais o que eles achavam dessa prática, se houve alguma resistência da parte deles e o que fez com que eles permitissem as crianças de treinarem na escola. E assim responderam:

É bom para tomar gosto em atividades físicas e ter uma vida saudável. (Pais do aluno A-2017)

De fundamental importância para que os pais entendam melhor o esporte ou a arte marcial que seu filho está aprendendo a praticar. Reflete ainda mais numa aproximação e responsabilidade entre pais e escola. (Pais do aluno B-2017)

Posso confirmar que não gostava desse esporte, achava que ele ia ficar agressivo, não ia entender e ia querer bater ou brigar com alguém, mas depois vi que seria boa uma atividade física na escola e como a escola optava pelo karatê, aceitei e hoje vejo que é um ótimo esporte e não levou o meu filho a ser agressivo, pelo contrario, é um menino muito bom e comportado. (Pais do aluno C-2017)

A partir dessas respostas fica perceptível que os pais compreendem os benefícios que o karatê pode trazer aos seus filhos. Os pais do aluno “A” têm por entendimento que a prática produz bom rendimento físico e saudável, relacionando a prática do karatê à saúde da criança. Fica subentendido que aprovam o karatê na vida do seu filho. Cada um deles traz algumas das contribuições que essa arte marcial produz.

Os pais do aluno “B” focam na responsabilidade que precisam para com a prática dos seus filhos e isso é de fundamental importância para a formação da criança. Por vezes, a criança que não é acompanhada pelos pais não procura investir tanto no treinamento na escola e com isso pode retardar o desenvolvimento do educando. Com a escola e os pais no

comprometimento com as crianças que podemos ver o quanto eles conseguem ser mais estimulados durante as aulas.

Enquanto que os pais do aluno “C” de início tiveram um pouco de restrição quanto ao esporte, associando a luta marcial à violência física. Por desconhecimento, imaginavam que era uma luta e, por isso, reprovaram a prática pelo filho, pois pensaram que pudesse deixar o filho violento, tornando ele briguento. Mas daí após terem aceitado o garoto no karatê, modificaram a percepção sobre o esporte, compreendendo-o, agora, como um ponto positivo na vida do filho. Observo que esse tipo de dúvidas acontece com muitos pais, pois, por várias vezes, já presenciei, na academia, pais relatando ao professor sobre como ficam preocupados com a prática do karatê pelos filhos. No entanto, tudo se resolve e seus filhos continuam praticando o esporte.

Nesse caso o karatê tem sido algo positivo para os pais na vida de seus filhos, além de ser um esporte de prática física, tem a contribuição para a disciplina da criança e isso tem sido um ponto positivo. Alguns ainda acreditam que o karatê promove o estímulo da agressividade, mas quando acompanham seus filhos e percebem melhoras, tendem a perceber como está sendo importante para seus filhos a prática do karatê. Trazendo para eles desenvolvimento, socialização e aprendizagem, percebendo sua dimensão educativa e formativa.

### **3.3 A percepção dos profissionais da educação: gestão e docentes**

O karatê como já foi dito, é uma arte marcial, que proporciona ao praticante um esvaziar-se, em primeiro lugar, é uma luta sem armas, fazendo do corpo como forma de ataque e defesa, em segundo lugar produz no karateca uma formação de caráter, se esvaziando de atitudes negativas, tais como, agressividade, desrespeito, orgulho, preguiça, entre outras. Sendo assim um esporte que só favorece um bom desenvolvimento em todas as áreas da vida do praticante.

De acordo com a temática da pesquisa, também foram feitos questionamentos aos professores e a diretora da escola sobre o que é o karatê, de como surgiu a iniciativa de inserir o karatê na escola, se está inserido nos documentos da escola. Nessa última, mais focada nas professoras, de como elas avaliam o ensino desse esporte na escola. E responderam:

Karatê é uma arte marcial e sistema de auto-defesa, que inclui técnicas usadas com as mãos desarmadas, ou seja, é uma luta corporal sem armas. A iniciativa surgiu com o intuito de adotar alguma atividade física que promovesse a integração e socialização entre alunos, desenvolvesse o

respeito pelo outro como também o fortalecimento físico e que fosse uma atividade que os alunos gostassem, sendo assim escolhido o karatê. Não está inserido. (Diretora 2017)

Enquanto que as respostas das professoras:

Karatê é um tipo de arte marcial. Infelizmente, na escola em que atuo, o karatê é visto como recreação. Não só o karatê, mas todas as atividades extra curriculares. (Professora A-2017)

É uma arte marcial japonesa e um método de ataque e defesa pessoal que inclui diversas técnicas executadas com mãos desarmadas. De extrema relevância para o desenvolvimento comportamental, físico, e de coordenação da criança. (Professora B-2017)

É uma arte marcial japonesa e um método de ataque e defesa pessoal que inclui diversas técnicas executadas com mãos desarmadas. Vejo o ensino com muita determinação, responsabilidade e competência. (Professora C-2017)

Para os professores, a prática do karatê pelas crianças é algo que ajuda no comportamento da criança e contribui para o desenvolvimento e para a educação de responsabilidade, enquanto que para professora “A” podemos notar um olhar mais crítico, ao perceber o equívoco de alguns na escola que a consideram uma prática recreativa e não de forma de aprendizagem. O que, segundo ela, ocorre tanto em relação ao karatê, quanto com outras práticas existentes na escola.

A direção da escola, por sua vez, levou o karatê para a escola, não por saber realmente sobre a prática como um todo, mas por querer um esporte para um desenvolvimento físico e sociável. Ao implementar o karatê na escola sem incluí-lo no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, demonstra o caráter informal de tal prática, uma vez que não é um trabalho formal e educativo na escola, não tendo uma compreensão pedagógica. Por haver ausência da atividade no PPP da escola ela não reconhece o karatê como esporte educativo, formativo, que trabalha com a mente, o emocional, o social. Ela relaciona a atividade como recurso recreativo para a criança e visto de maneira informal. A prática do karatê é uma atividade extra na escola.

Foi, ainda, questionado à diretora como a escola avalia a relevância do karatê e os aspectos contribuintes para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. E assim ela respondeu:

O karatê contribui em vários aspectos no desenvolvimento das crianças, como por exemplo, na socialização entre os alunos, domínio próprio, princípios de respeito, fortalecimento físico, determinação, contenção do

espírito de agressão, disciplina. A escola vê a grande relevância do karatê para o desenvolvimento das crianças, já que muitos objetivos da prática do karatê na escola vêm sendo atingidos. Em termos de aprendizagem, contribui para melhora da coordenação motora, da agilidade, coragem para realizar atividades, como também respeito para com os colegas e professores, facilitando para uma melhor aquisição de conhecimentos. A escola vê também a grande importância do karatê para a aprendizagem, uma vez que é perceptível o desenvolvimento dos alunos e uma efetiva melhora da capacidade de aprendizagem. (Diretora 2017)

Para as professoras foram feitos os mesmos questionamentos e acrescentaram-se mais uma questão, a saber, se elas percebiam alguma característica específica no desenvolvimento das crianças que pode ser considerada como consequência da prática do karatê.

O karatê trabalha coordenação motora, desenvolvimento cognitivo, além de condicionar a criança a ter uma vida saudável e ativa. Acredito por essas características o karatê é uma atividade que tem suma importância dentro do âmbito escolar. Onde sua prática contínua trará inúmeros benefícios. Devido a escola não dar a devida importância as atividades extracurriculares. A mesma não avalia o que a criança aprende ou desenvolve. O que acontece é apenas a culminância do que foi visto durante o ano em uma confraternização no fim do ano. O karatê contribui no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças pelo fato da arte marcial requerer atenção, coordenação e disciplina. Assim a criança melhora sua concentração e sua aprendizagem aumenta consideravelmente. Sim percebo, a aprendizagem. (Professora A-2017) (grifos meus)

Avalio como ponto positivo, esse tipo de atividade ajuda bastante a desenvolver a capacidade física e de defesa. No respeito ao próximo, na capacidade física e mental como também coordenação. De grande importância, pois auxilia em diversos aspectos, principalmente quando há a implantação de jogos e brincadeiras para auxiliar no aprendizado. Com a prática a criança ganha mais confiança e concentração, o que auxilia ao processo de desenvolvimento e aprendizagem. De grande importância, por isso busca que seus alunos tenham participação nessas aulas. Percebo a confiança, respeito ao próximo e uma maior coordenação. (Professora B-2017) (grifos meus)

Avalio o ensino muito bom. No aspecto do desenvolvimento contribui no interagir uns com os outros, um contato mais amigável. A escola avalia a relevância do karatê para o desenvolvimento das crianças satisfatório. Em termo de aprendizagem o karatê de certa forma contribui na coordenação e no comportamento. A escola avalia a relevância do karatê na aprendizagem espontânea. Percebo que eles são mais disciplinados. (Professora C-2017)

A prática do karatê pode significativamente contribuir para a vida de cada criança, possibilitando oportunidades de se desenvolver cognitivamente, fisicamente, mentalmente, socialmente, moralmente, emocionalmente e espiritualmente. Auxiliando a criança na evolução de sua personalidade e fornecendo mais sucesso nos estudos.

O exercício físico é apenas um caminho que deve ser combinado com a educação moral e a formação intelectual. Sem o corpo, a virtude e o intelecto não existem. O organismo, os componentes da alma, não do espírito, da virtude e do intelecto não estão relacionados, mas misturam-se harmoniosamente em conjunto, e o karatê-dô é um eficaz sistema de treino que melhora e aprofunda o caráter de alguém para fazer um indivíduo mais completo. (KANAZAWA, 2010 p. 27)

Aqui aparece com frequência o olhar sobre o karatê sob a perspectiva do disciplinamento, do ajustamento das crianças a comportamentos desejáveis, considerados ideais pelos educadores. Dessa maneira o karatê tende a fazer do sujeito alguém de caráter se assim seguir, se aprofundar e tornar um bom cidadão a partir do karatê-do como seu estilo de vida.

As professoras e também a diretora se mostraram que entendem que a prática do karatê na vida das crianças tem um grande valor em suas vidas, elas conseguem enxergar o desenvolvimento e coordenação, da autoconfiança, das relações sociais das crianças, mas é uma pena não podermos contar com uma finalidade maior, porque não é uma prática que a escola avalia cada criança, como já foi dito anteriormente é uma atividade informal para a escola, pois não consta no PPP, então não podemos notar ao certo o quão valioso esse ensino e prática do karatê tem contribuído na vida de cada criança.

Na escola, tanto professoras, quanto a diretora tratam a prática como disciplina para as crianças e de certa forma é, mas entende-se que o karatê implica trazer para vida de cada pessoa uma liberdade de autoconhecimento e desenvolvimento do corpo e mente, fazendo do tal, uma pessoa saudável, livre de adoecer com facilidade, em vários outros aspectos e exemplo de cidadão no meio em que se vive.

Deixei essa questão por último, pois é um ponto de importância. Foi questionado se na escola existe algum momento de articulação pedagógica entre os professores de sala de aula e professor de karatê, se acontece, se não, o porquê não acontecer, se deveria existir e qual seria a finalidade para proceder. E todas responderam:

Não. Deveria sim existir. Não acontece por falta de diálogo entre ambas as partes. E a finalidade seria trabalhar alguns aspectos das crianças que estivessem atrapalhando o desenvolvimento tanto em sala de aula quanto na aula de karatê. (Professora A-2017)

Não. Acredito que por falta de diálogo. Deveria existir sim em alguns momentos, com finalidade de saber especificamente como está o desenvolvimento de cada aluno e o que deve ser feito para auxiliar no desenvolvimento do mesmo. (Professora B-2017)

Não. Por falta do diálogo. Sim. De melhorar mais a determinação e tolerância das crianças. (Professora C-2017)

Todas as professoras sentem a necessidade de haver um momento de articulação pedagógica na escola que pudesse auxiliar a todas com mais respaldo para sala de aula e a prática do Karatê. E o diálogo é de suma importância para haver uma melhor relação na escola e produzir efeitos positivos na vida da criança.

Outro ponto citado pelas professoras “A” e “B” é de trabalhar com finalidade de saber o desenvolvimento, se está atrapalhando e o que deve ser feito para melhorar o desenvolvimento das crianças, a professora “C” acrescenta um olhar de que as crianças devem ser mais determinadas e isso é muito importante, com determinação e coragem a criança pode se desenvolver bem mais e aprender facilmente todas as atividades, seja no treinamento ou sala de aula.

Enfatizo também que, havendo mais diálogo entre os sujeitos da escola poderia a prática do karatê ter mais relevância para vida de cada criança que a pratica, pois estaríamos todos estimulando um melhor trabalho de desenvolvimento e aprendizagem na formação do educando.

Como foi visto, o trabalho do ensino e prática do karatê na escola é tido como recreação, não se tem um momento de diálogo entre professores para notarmos o melhor e maior aperfeiçoamento do ensino de ambas as partes, mas não é por não querer, é pelo fato que deveríamos ter um momento na escola com todos e ver as necessidades e se conseguiremos realizar uma rota melhor para a educação e formação das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, verifiquei que com a prática do karatê tende a ser sobretudo vantajoso o desenvolvimento e a aprendizagem da criança no sentido motor e cognitivo, no afetivo, emocional, no social, ético entre outros, sendo instruído de forma correta e respeitando as individualidades e fases de desenvolvimento do praticante.

Ao colocar em pauta minha autobiografia, consigo enxergar quão produtivo e relevante foi e é a prática do karatê para minha vida e formação como sujeito, como também, como professora de karatê da educação infantil. Aprendi bastante com o karatê e posso falar com segurança que faço dessa arte marcial meu estilo de vida, assim como o Mestre Gichin Funakoshi.

O karatê em minha formação contribuiu bastante para meu desenvolvimento cognitivo. No tempo escolar tive muita facilidade de aprender na escola e minha auto-estima foi elevada, uma vez que o karatê colaborava para que em tudo que eu viesse (ou precisasse fazer) eu não temesse e nem dissesse que não conseguiria, pois me ajudou a ter autocontrole de meus atos e na parte motora até os dias de hoje tenho facilidade de aprender me locomover, praticar outro esporte e me sair bem. Com o karatê pude ver estímulo para minha vida como um todo.

De grande valia também o karatê me auxiliou com a formação do meu caráter, como pessoa respeitosa, disciplinada e que com ética aplica valores para a vida. Não é moleza praticar karatê! No entanto, a vida da gente se torna cada vez mais estimulante e proveitosa.

Partindo disso pude notar que as crianças podem e conseguem uma boa formação de sujeitos da sociedade que darão respaldo a um exemplo de cidadãos. Na escola tem tido treinos e ludicidade que executo com os alunos que estimulem seu desenvolvimento físico-cognitivo, socialização, nós temos conversas e damos boas risadas juntos trabalhando respeito e afetividade. O respeito, a afetividade e a colaboração de todos, são meus aliados durante a aula, para que seja bem produtiva e possa servir de estímulo para as crianças.

Ao me aprofundar em estudos no meu curso de pedagogia, consigo trazer mais instrução em face da ética, humanização e aprendizagem da criança ao usar seu corpo para desenvolver cada área de suas aptidões, sejam cognitivas, motoras, sociais, éticas, emotivas, dando a elas mais liberdade e autonomia de se conhecerem e crescerem juntos.

De acordo com as análises o karatê é julgado como um esporte que contribui para a disciplina e desenvolvimento da criança. Primeiramente em relação aos pais dos alunos, eles trouxeram uma perspectiva positiva do karatê para seus filhos, além de promover

desenvolvimento, houve uma percepção de socialização e a não agressividade que são umas das características desse esporte, enquanto que as professoras e direção escolar tiveram a visão de que é uma prática disciplinativa. Mesmo não estando inserido no PPP da escola, tanto professores, como pais e direção vêem o karatê como algo que possibilita o desenvolvimento da aprendizagem da criança, como a socialização e a disciplina. Embora não sendo uma prática formal na escola, tida como recreativa, ainda possibilita uma boa aprendizagem e formação na vida de cada criança naquele âmbito escolar.

Em virtude de tudo que foi mencionado, o karatê como prática formativa do sujeito, é de suma importância na escola, pois a partir dela a começar por mim, como professora, percebo o quanto se pode desenvolver, aprender e se socializar com o ensino aprendizagem do karatê para educação infantil. Além do mais essa prática age dentro e fora da escola, principalmente como formador de sujeito para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BECKERT, Elisandra Andréia. **Psicomotricidade infantil: A arte de brincar e aprender através do lúdico.** Universidade do Oeste de Santa Catarina. – Pinhalzinho: 2015.

BEZERRA. Disponível em: <<http://ednaldobezerra.blogspot.com.br/2010/04/o-que-e-shotokan.html>> Acesso em 16 de agosto de 2017.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia / Ana Mercês Bahia, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira.** – 13. ed. Reform. E ampl. – São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.060 de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente.** Governo do estado da Paraíba – Secretaria do trabalho e ação social – SETRAS – Fundação desenvolvimento da criança e do adolescente “Alice de Almeida” – FUNDAC. João Pessoa: 2003.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 811/74. Orgão oficial do município.** Gazeta de Sousa. Sousa-PB 1983.

CANTANHEDE, A. L. I. *et al.* **O katatê na escola como ferramenta educacional.** Um enfoque crítico. Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd148/o-karate-na-escola-como-ferramenta-educacional.htm>> Acesso em dezembro de 2016

CBK. Disponível em: <<http://www.karatedobrasil.com/historia>> Acesso 17 de março de 2017.

COSTA, Lúcia Helena F. Mendonça. **Estágio sensório-motor e projetivo.** In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Henri Wallon: Psicologia e Educação.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FUNAKOSHI, Gichin. **Os vinte princípios fundamentais do karatê: O legado espiritual do mestre; tradução Henrique A. Rêgo Monteiro.** – São Paulo: Cultrix, 2005.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. Pensar a Prática: Educação Física e Infância. **Revista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física** – Universidade Federal de Goiás. Goiás: UFG, vol5, p.106-122, jul./jun. 2001- 2002. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewFile/49/46>> acesso em dezembro de 2016

GARANHANI, Marynelma Camargo. **O corpo em movimento na educação infantil: uma linguagem da criança.** Artigo publicado na Universidade Federal do Paraná. 2005. Disponível em:

<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/pal/PAL001.pdf>> Acesso em dezembro de 2016

GARMS, Gilza Maria Zauhy; SANTOS, Héllen Tháís dos. **Método autobiográfico e metodologia de narrativas:** Contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. UNESP – FCT/P. Prudente. Disponível em:

<[http://200.145.6.217/proceedings\\_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/364.pdf](http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/364.pdf)> Acesso em 10 de agosto de 2017.

KANAZAWA, Hirokazu. **Guia prático do Karatê.** Tradução Guilherme Serpa. – São Paulo: Editora Escala, 2010.

NAZARIO, Daniel Dal Toé. **Karate-do na escola:** trabalhando as lutas nas aulas de educação física. Criciúma: 2012 .

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância.** Rio de Janeiro, SPRINT, 2ª edição, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2ª Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

PRADO, Guilherme Notti do. **O karatê como conteúdo da educação física escolar – uma revisão de literatura.** Trabalho de conclusão de curso II, publicado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori;** tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p.: il. – (Coleção Educadores).

SANTOS, Rosangela Pires dos. **Psicomotricidade.** São Paulo – SP. Ieditora, 2002.

# APÊNDICE

**Questionário 01****Aos Pais:**

1. O que é o Karatê?
2. De quem foi a iniciativa do seu filho praticar Karatê?
3. Inicialmente, o que você achou sobre isso? Teve alguma resistência? O que fez com que permitisse?

**Questionário 02****À Diretora da escola:**

1. O que é o Karatê?
2. Como surgiu a iniciativa de inserção do Karatê na escola?
3. O Karatê está inserido nos documentos oficiais da escola? (PPP, por exemplo?)
4. O Karatê contribui em que aspectos no desenvolvimento das crianças?
5. Como a escola avalia a relevância do Karatê para o desenvolvimento das crianças?
6. O Karatê contribui em que aspectos na aprendizagem das crianças?
7. Como a escola avalia a relevância do Karatê para a aprendizagem das crianças?

### Questionário 03

**Aos Professore (a)s:**

1. O que é o Karatê?
2. Como você vê o ensino do Karatê na escola?
3. Como você avalia o ensino do Karatê na escola?
4. O Karatê contribui em que aspectos no desenvolvimento das crianças?
5. Como a escola avalia a relevância do Karatê para o desenvolvimento das crianças?
6. O Karatê contribui em que aspectos na aprendizagem das crianças?
7. Como a escola avalia a relevância do Karatê para a aprendizagem das crianças?
8. Você percebe alguma característica específica no desenvolvimento das crianças que pode ser considerada como consequência da prática do Karatê?
9. Existe, na escola, algum momento de articulação pedagógica entre o(a) professor(a) de Karatê e os professores de sala de aula? Se sim: onde? Como isso acontece? Se não? Porque isso não acontece? Você acha que deveria existir? Qual seria a finalidade?